

SETOR MOVELEIRO: BRASIL E ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB – ANÁLISE DE ASPECTOS GERAIS

Maria Simone de Castro Pereira Brainer
Engenheira Agrônoma e Mestre em Economia Rural
Coordenadora de Estudos e Pesquisas - Etene/BNB
msimonecb@bnb.gov.br

RESUMO: No Brasil, existem pouco mais de 20 mil estabelecimentos de fabricação de móveis e colchões responsáveis pela geração de 230 mil empregos diretos e indiretos. Em 2020, a produção nacional de móveis foi de 421 milhões de peças, no valor de R\$ 72,8 bilhões. Foram exportadas 31,7 milhões de peças, no valor de US\$ 679,1 milhões e importadas 12,4 milhões de peças, no valor de US\$ 418,76 milhões. O consumo nacional de móveis foi de 401,0 milhões de peças, no valor de R\$70,6 bilhões. Grande parte (98,8%) da produção do setor moveleiro é consumida no mercado interno. Considerando um cenário mais otimista para 2021, com perspectivas de avanço das vacinas, estima-se que a produção de móveis e colchões alcance, no final desse ano, 444,8 milhões de peças, o volume exportado seja de 42,3 milhões de peças e o volume importado chegue a 14,5 milhões de peças, de maneira que haverá aumento de 3,9% na quantidade de peças consumidas (chegando a 417 milhões) e de 7,9% no valor (totalizando R\$76,2 bilhões). Na Área de Atuação do BNB existem 2,5 mil empresas de fabricação de móveis, responsáveis por 27 mil empregos. As exportações nordestinas somaram US\$ 6,55 milhões, em 2020, valor sete vezes menor que as importações (US\$ 46,38 milhões), gerando um saldo negativo de US\$ 39,83 milhões. Existe uma elevada demanda histórica diante de uma escassez de oferta, no mercado interno, revelando o potencial de investimento do setor moveleiro, na Região Nordeste. Todos os estados são importadores de móveis e colchões.

Palavras-chave: móvel; produção; consumo; varejo; emprego; Covid-19; pandemia.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR MOVELEIRO

O setor moveleiro pode ser classificado de acordo com o uso ou conforme a matéria-prima predominante. Quanto ao uso, os móveis são classificados em residenciais, para escritório e institucionais (destinados a restaurantes, hospitais, auditórios, cinemas, hotéis, escolas e outros).

Considerando a matéria-prima predominante, o setor moveleiro é distribuído conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), do IBGE, da seguinte forma: Fabricação de Móveis com Predominância de Madeira, Fabricação de Móveis com Predominância de Metal, Fabricação de Móveis de Outros Materiais, Exceto Madeira e Metal, e Fabricação de Colchões. Essas quatro classes formam um grupo denominado de Fabricação de Móveis.

Os móveis de madeira são também segmentados em retilíneos e torneados. As principais matérias-primas dos primeiros são os aglomerados, painéis e compensados. Os torneados têm como matéria-prima principal a madeira maciça, podendo também incluir painéis.

As indústrias de processamento madeireiro têm ampliado o leque de seus produtos, de maneira que existe uma grande variedade de matérias-primas derivadas da madeira (madeira maciça, chapas de madeira reconstituída como aglomerado, MDF, MDP, OSB e compensado), contribuindo com a predominância desse material na fabricação de móveis, cujos dados serão apresentados adiante.

Para a confecção de móveis, necessita-se de variados materiais e instrumentos, o que torna a indústria moveleira depende do fornecimento de muitas outras indústrias. Daí o surgimento dos polos de produção, para onde convergem as fornecedoras de máquinas e equipamentos; as indústrias responsáveis pelo processamento da madeira; as fornecedoras de metais para móveis e ferragens em geral como corredeiras, dobradiças e articuladores, puxadores, conectores etc; as indústrias têxteis e de couro, fornecedoras de materiais para estofados; e as indústrias químicas, fornecedoras de colas, tintas, resinas plásticas, verniz, espumas de poliuretano etc. (**Figura 1**).

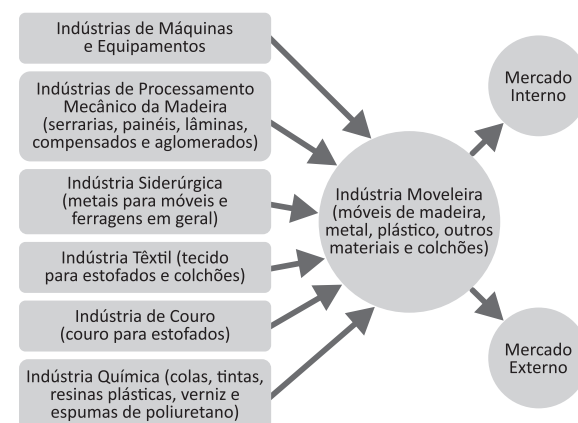
No Brasil, foram identificados 46 polos moveleiros distribuídos em 11 estados e quatro regiões, conforme podem ser vistos no **Quadro 1**. Na Área de Atuação do BNB, identificaram-se nove polos, sendo quatro no Ceará, dois no norte do Espírito Santo e um em cada dos seguintes estados: Bahia, Maranhão e Pernambuco. O maior polo moveleiro encontra-se no norte do Espírito Santo, com 117 empresas. Em Pernambuco, foram identificadas 115 empresas; na Bahia, 58 empresas; no Ceará, 76 empresas e no Maranhão, 20 empresas. Dentre essas empresas encontram-se fábricas de móveis, lojas de móveis, fornecedoras de matérias-primas, fornecedoras de produtos químicos, indústrias de artefatos para móveis (acessórios, ferragens, componentes, vidros), fornecedoras de máquinas, lojas de objetos de arte e decoração, prestadores de serviço (design, representantes comerciais, sindicatos, entidades de classe, cobranças, empresa de informática e de eventos).

Quadro 1 – Municípios Integrantes dos Polos Moveleiros do Brasil, por Região e Estados

Sul	Paraná (Curitiba, Arapongas, Londrina, Cascavel e Francisco Beltrão), Rio Grande do Sul (Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Restinga Seca, Santa Maria, Erechim, Lagoa Vermelha, Passo Fundo, Canela e Gramado), Santa Catarina (Rio Negrinho, São Bento do Sul, Chapecó, Coronel Freitas, Pinhalzinho, São Lourenço do Oeste e Otacílio Costa).
Sudeste	São Paulo (Votuporanga, Bálamo, Jaci, Mirassol, Neves Paulista, Itatiba, São Bernardo do Campo e Atibaia), Espírito Santo (Colatina, Linhares e Vitória), Minas Gerais (Ubá, Bom Despacho, Martinho Campos, Uberaba, Uberlândia e Carmo do Cajuru).
Nordeste	Bahia (Salvador e Arapiraca), Ceará (Fortaleza, Marco, Jaguaribe e Iguatu), Maranhão (Imperatriz) e Pernambuco (Recife).
Norte	Amazonas (Manaus).

Fonte: Portal Moveleiro, 2018.

Figura 1 – Subsistema da Indústria Moveleira



Fonte: Serra, 2005.

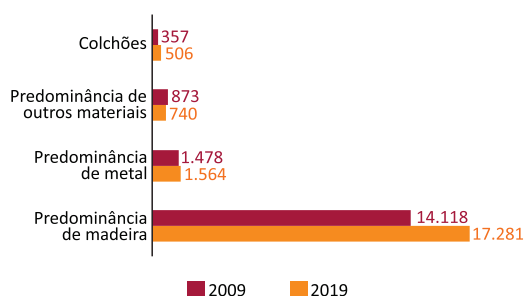
2 PANORAMA DO SETOR MOVELEIRO NO BRASIL E ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB1

2.1 ESTABELECIMENTOS DE FABRICAÇÃO DE MÓVEIS

No Brasil, existem pouco mais de 20 mil estabelecimentos de fabricação de móveis, com grande concentração nas regiões Sul (40,8%) e Sudeste (38,3%). O Nordeste permanece como terceira maior produtora (11,1%). Os estabelecimentos são agrupados de acordo com a principal matéria-prima utilizada na fabricação dos móveis. Os que utilizam mais a madeira, sobressaem sobre os demais pois constituem 86,0% do total de estabelecimentos nacionais (17.281). Aqueles em que predomina o metal, representam 7,8% do total (1.564); os que utilizam predominantemente outros materiais, exceto madeira e metal, representam 3,7% (740); e os que fabricam apenas colchões representam 2,5% (506) (**Gráfico 1**).

Nessa última década (2009 a 2019), a quantidade de estabelecimentos aumentou 19,4% (3.265 a mais), principalmente, pelo acréscimo de 3.163 novas fábricas (aumento de 22,4%) que têm a madeira como sua principal matéria-prima. O número de estabelecimentos dos fabricantes de colchões cresceu 41,7%, dos fabricantes de móveis com predominância de metal (5,8%). Somente os estabelecimentos que fabricam móveis com outros materiais apresentaram queda (-15,2%).

Gráfico 1 – Quantidade de Estabelecimentos nacionais por tipo de material utilizado na fabricação de Móveis, em 2009 e 2019²

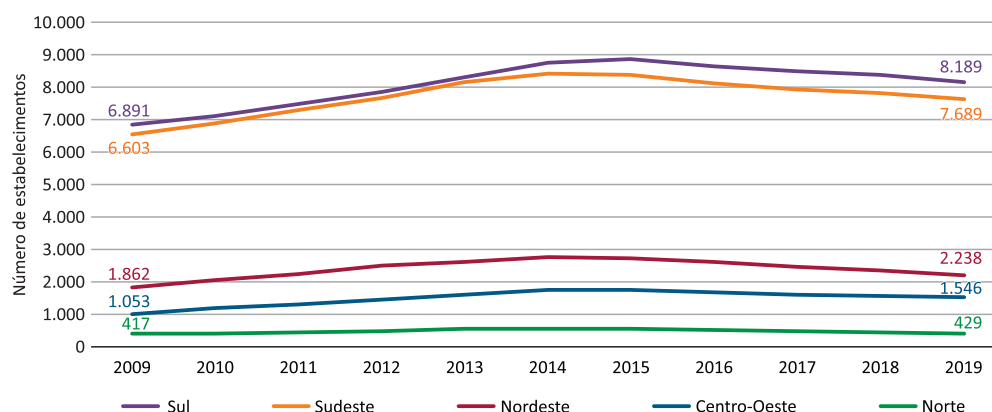


Fonte: MTE (2021).

O percentual de utilização da madeira na fabricação de móveis é elevado em todas as regiões: Sul (88,7%), Centro-Oeste (86,1%), Sudeste (85,8%), Norte (81,4%) e Nordeste (77,5%). As Regiões onde se encontram as maiores quantidades de estabelecimentos de móveis são também as que possuem grandes áreas com plantios florestais: Sudeste (3,6 milhões de hectares) e Sul (3,5 milhões de hectares). Isso é importante tanto para a sustentabilidade das empresas do setor moveleiro quanto para a preservação das florestas nativas e conservação ambiental.

A crise econômica iniciada em 2014 provocou o fechamento de estabelecimentos em todas as regiões do País, primeiramente de forma abrupta, entre 2015 e 2016, quando foram fechados 685 fábricas nacionais; mas depois, de forma gradativa, dando indícios de solidez do setor (**Gráfico 2**). Entretanto, a situação foi agravada com a pandemia iniciada nos primeiros meses do ano de 2020.

Gráfico 2 – Comportamento da quantidade de estabelecimentos do setor moveleiro, por Região, no período de 2009 a 2019



Fonte: MTE (2021).

1 Região Nordeste do Brasil e norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

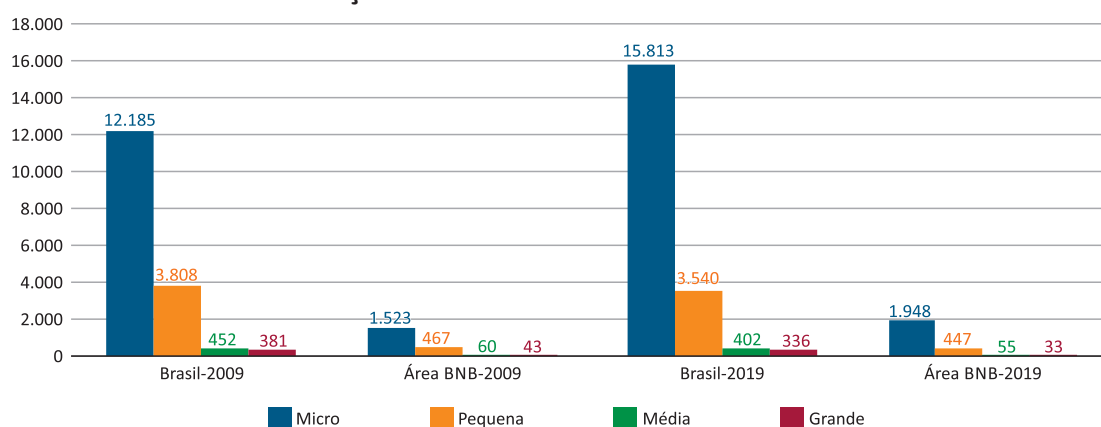
2 Dados mais recentes divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.

Quanto ao porte, no Brasil predominam as microempresas (78,7%), cujo crescimento de 29,8% na última década (2009 a 2019) elevou ainda mais sua participação relativa sobre a quantidade total de empresas (**Gráfico 3**). A seguir, em número de empresas, estão as pequenas (17,6%), as médias (2,0%) e as grandes (1,7%), todas essas diminuíram a quantidade de estabelecimentos, nesse período.

Os dados de participação e de tendência das empresas da Área de Atuação do BNB, no mesmo período, são muito semelhantes aos nacionais, com predominância de microempresas (78,5%), seguidas pelas pequenas (18,0%), médias (2,2%) e grandes (1,3%). O aumento da quantidade de microempresas foi aproximado (27,9%), mas o fechamento de grandes empresas foi relativamente muito maior (**Gráfico 3**).

Só entre 2014 e 2019, foram fechadas 25 grandes empresas, o equivalente a 43,1% dos estabelecimentos desse porte e sete (7) médias empresas, 11,3% a menos. A quantidade de micro e pequenas empresas fechadas nesse período foi muito maior: 420 microempresas, equivalente a uma perda de 17,7% e 143 pequenas empresas, perda de 24,2%.

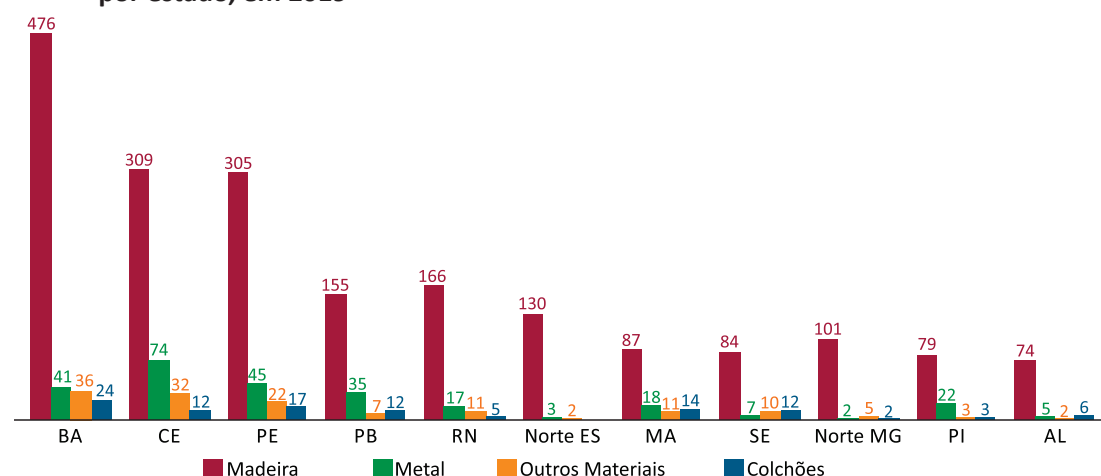
Gráfico 3 – Participação dos Estabelecimentos de Fabricação de Móveis, por Porte³ da Empresa, no Brasil e Área de Atuação do BNB.



Fonte: MTE (2021).

Na Área de Atuação do BNB, existem 2,48 mil estabelecimentos de fabricação de móveis, com a seguinte distribuição relativa à matéria-prima predominante: madeira (79,2%), metal (10,8%), outros materiais, exceto madeira e metal (5,7%) e colchões (4,3%) (**Gráfico 4**). O percentual de utilização da madeira na fabricação de móveis é bastante elevado em todos os estados. A Bahia é o maior produtor de móveis dessa Região, com 577 unidades fabris, seguida pelo Ceará (427) e Pernambuco (389 unidades).

Gráfico 4 – Quantidade de estabelecimentos conforme a predominância do material de fabricação, por estado, em 2019

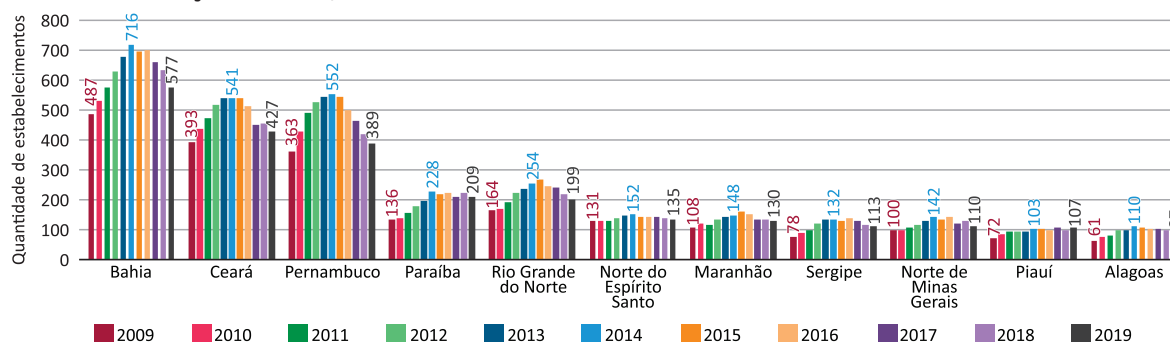


Fonte: MTE (2021).

³ Segundo o Sebrae, o porte do estabelecimento é classificado em função do número de pessoas ocupadas e do setor de atividade econômica. Para comércio e serviços, considera-se microempresa (até 9 pessoas ocupadas); pequena empresa (de 10 a 49 pessoas ocupadas); média empresa (de 50 a 99 pessoas ocupadas); grande empresa (100 pessoas ocupadas ou mais) (SEBRAE, 2013).

Nessa última década (2009 a 2019), o número de estabelecimentos da Área de Atuação do BNB cresceu 18,6% como resultado da abertura de novas unidades em todos os estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo. Os maiores crescimentos ocorreram na seguinte ordem: Paraíba (53,7%), Piauí (48,6%), Sergipe (44,9%), Alagoas (42,6%), Rio Grande do Norte (21,3%), Maranhão (20,4%), Bahia (18,5%), Norte de Minas Gerais (10,0%), Ceará (8,7%), Pernambuco (7,2%) e Norte do Espírito Santo (3,1%). Mesmo com o fechamento de muitas unidades (595 estabelecimentos) desde o início da crise econômica até 2019, a quantidade ainda permaneceu superior aos patamares de 2009 (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 – Comportamento da quantidade de estabelecimentos de móveis dos estados da Área de Atuação do BNB, de 2009 a 2019



Fonte: MTE (2021).

2.2 PRODUÇÃO E VENDA DE MÓVEIS

A produção nacional de móveis e colchões, em 2020, foi de 421 milhões de peças, no valor de R\$ 72,8 bilhões. A quantidade foi inferior 3,8% em relação ao ano anterior, mas a receita obtida com a produção aumentou 4,2% por causa do aumento do preço médio de produção (de R\$ 159,80 para R\$ 173,16), isto é, o preço médio das vendas das fábricas. Em dezembro de 2020, o preço médio de produção de móveis e colchões foi de R\$ 194,74/peça, um crescimento de 21,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

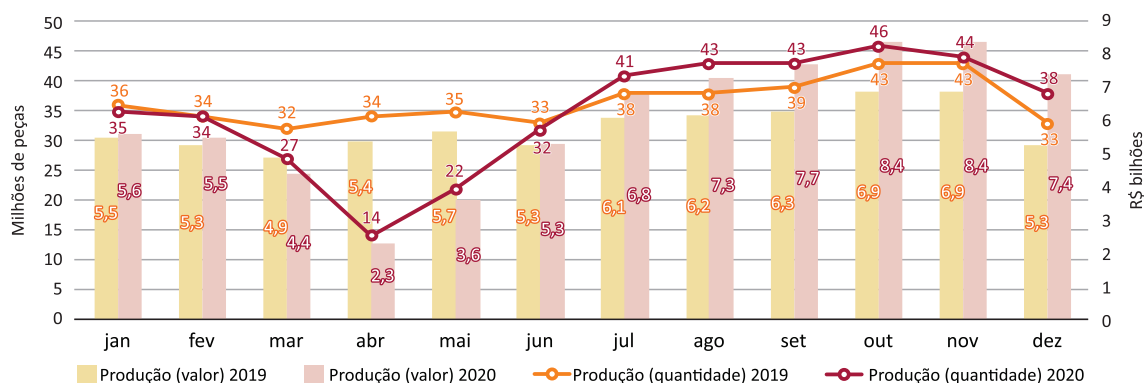
A produção de peças, em 2020, foi inferior à do ano anterior em consequência do isolamento social por causa da Covid-19, culminando com uma abrupta queda no mês de abril. E a recuperação, a partir de julho, com produção maior que o igual período do ano anterior ainda não foi suficiente para ultrapassar a quantidade de peças de 2019 (**Gráfico 6**).

Considerando um cenário mais otimista para 2021, com perspectivas de avanço das vacinas, estima-se que a produção de móveis e colchões alcance, no final desse ano, a quantidade de 444,8 milhões de peças (aumento de 5,7% em relação a 2020) e o valor da produção some R\$ 78,6 bilhões (crescimento de 7,9%). Embora as estimativas preliminares para a produção de móveis e colchões, em 2021, sejam positivas, a princípio, é importante frisar que a crise provocada pela Covid-19 está afetando fortemente a indústria brasileira, podendo destacar alguns problemas, como a queda na demanda por seus produtos, restrições ao comércio convencional e dificuldade para conseguir insumos e matérias-primas (IEMI, 2021b).

No Brasil, a produção de móveis apresenta característica sazonal, aumentando nos meses de outubro e novembro, em função da maior demanda no último trimestre do ano devido ao recebimento do décimo terceiro salário pelos trabalhadores.

O processo produtivo da indústria moveleira nacional ainda é bastante verticalizado e a incorporação tecnológica é inferior à maioria das indústrias de transformação, principalmente no segmento de móveis de madeira, por ser material pouco propício à utilização de processos contínuos de fabricação, dificultando a automação e a possibilidade de ganhos de escala. Isso torna o setor relativamente mais intensivo em mão de obra e que, por seu baixo custo, aumenta suas vantagens frente aos mercados internacionais. Por outro lado, os baixos salários são consequência da deficiência de qualificação e especialização da mão de obra, o que torna necessário tanto o investimento em novas tecnologias para a modernização do parque fabril como em preparar e capacitar tecnologicamente a mão de obra.

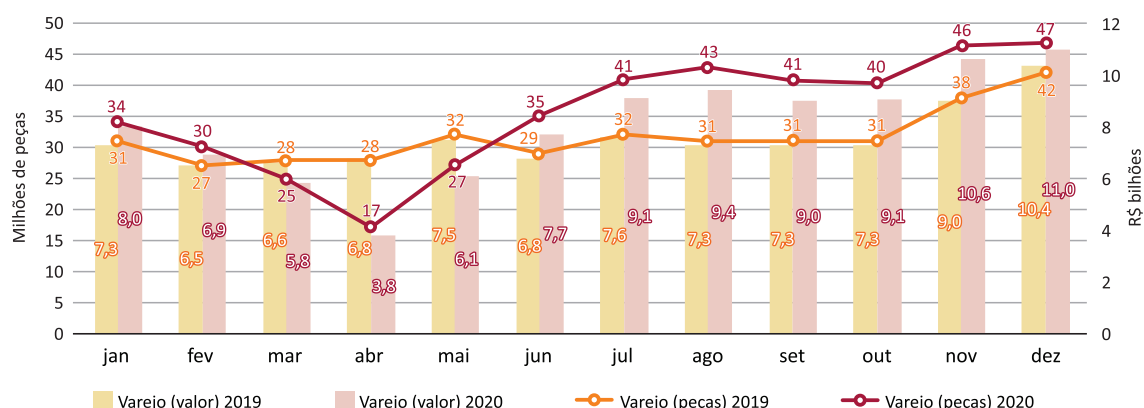
Gráfico 6 – Comportamento da produção de móveis e colchões, nos anos de 2019 e 2020



Fonte: IEMI (2021).

Em 2019, o volume de vendas de móveis e colchões no varejo foi de 380 milhões de peças, no valor de R\$ 90,44 bilhões, a um preço médio de R\$ 237,74/peça. Entre 2020 e 2019, o volume de vendas no varejo aumentou 11,9% (passando a 426 milhões de peças) e o valor das vendas teve um aumento menor (6,8%), passando a R\$ 96,55 bilhões, porque o preço médio das peças caiu 4,6%. Considerando uma expectativa otimista para esse ano de 2021, a previsão é de que haja crescimento em relação ao ano anterior, de 2,0% tanto no volume (passando a 434 milhões de peças), quanto no valor (alcançando R\$ 98,43 bilhões), a um preço médio praticamente inalterado (de R\$ 226,86/peça a R\$ 226,75/peça) (**Gráfico 7**).

Gráfico 7 – Comportamento da venda no varejo de móveis e colchões, nos anos de 2019 e 2020



Fonte: IEMI, 2021.

A capacitação e o salário diferenciado pago aos vendedores são importantes investimentos para o aumento das vendas no varejo, visto que são incentivados a oferecerem outros produtos além daquele que o consumidor foi buscar inicialmente na loja (**GUIMARÃES, 2021**).

No mercado brasileiro existem lojistas que se especializaram em móveis que atendam demandas de nichos de mercado específicos: produtos acabados para clientes de classe A e B, escritórios e arquitetos; móveis modulados para clientes que primam pelo aproveitamento de espaço; linhas de móveis para jardim e exterior etc. Conforme o tipo de móvel e o cliente, existem distintas formas e destino de comercialização resumidas no **Quadro 2**, abaixo:

Quadro 2 – Destino e formas de comercialização por tipos de móveis

Tipos de móveis	Comercialização/Destino
Móveis de madeira retilíneos seriados	Redes de lojas de móveis e grandes magazines
Móveis de madeira retilíneos por encomenda	Diretamente entre as marcenarias e o cliente final
Móveis de madeira torneados	Redes de lojas de móveis e grandes magazines. Parte significativa destinada à exportação e à classe de renda mais elevada
Móveis de metal	Parcela significativa destinada ao mercado interno e pequena parcela à exportação
Móveis para escritório	Geralmente em redes de lojas próprias para a comercialização

Fonte: DEPEC-BRADESCO (2019).

As vendas pela internet estão mais relacionadas às empresas, principalmente as que já possuem marcas consolidadas no mercado. Essa forma de venda está cada vez mais crescente. O conceito de *omnichannel* vem revolucionando o mercado de varejo, pela possibilidade de integração de todos os canais de venda de uma empresa, lojas físicas, virtuais e compradores (SOUZA, 2017).

2.3 CONSUMO

O consumo nacional de móveis, em 2020, foi de 401,0 milhões de peças (4,5% inferior ao de 2019), no valor de R\$70,6 bilhões (3,5% maior que 2019). Grande parte (98,8%) da produção do setor moveleiro é consumida no mercado interno. Entretanto, é importante que as exportações sejam incentivadas, posto que, em períodos de recessão nacional, foram elas que contribuíram para a manutenção do setor moveleiro nacional.

Estima-se, para 2021, aumento de 3,9% na quantidade de peças consumidas (chegando a 417 milhões) e de 7,9% no valor (totalizando R\$ 76,2 bilhões). Embora as estimativas tenham sido positivas, vale ressaltar que esse cenário é imprevisível, quando se leva em consideração a possibilidade de uma terceira onda da Covid-19 (IEMI, 2021b).

Apesar do cenário incerto, a permanência das pessoas em suas casas pode estimular os consumidores a comprarem móveis e eletrodomésticos, portanto, espera-se que haja, inicialmente, um crescimento nas compras de móveis com vistas à melhoria de seu bem-estar. Porém, passada a pandemia, poderá haver um tempo de baixa demanda por parte dos que já adquiriram móveis nesse período. Por outro lado, com o retorno às obras de construção civis, poderão surgir demandas por novas mobílias.

A integração dos canais e-commerce e físico é importante, tanto para as pesquisas dos móveis por parte dos consumidores, quanto para a compra, pois, mesmo que sejam virtuais as primeiras pesquisas realizadas, parcela significativa desse segmento quer ir também às lojas físicas para visualizar o móvel antes de efetuar a compra. As lojas do varejo devem repensar seus espaços físicos, integrando sistemas de pedidos online com áreas abertas para que os clientes possam voltar a frequentá-las com segurança e conforto (GUIMARÃES, 2021; SETOR MOVELEIRO, 2021).

Existem atributos emocionais e funcionais que fazem parte da escolha dos móveis, devendo ser considerados pelo fabricante de móveis e pelo varejista, no momento de fabricação e apresentação dos produtos. As principais características que os consumidores mais procuram na compra de móveis são a qualidade, o preço, o design/estilo e o conforto. Ou seja, aliados ao preço e à qualidade, que são fatores fundamentais, os fabricantes e varejistas devem oferecer diversidades de produtos, com madeiras, modelos e cores diferentes, sem descuidar do conforto que também é uma característica que os consumidores procuram em seus móveis. A comunicação com empatia e apoio ao bem-estar psicológico das pessoas são essenciais para consolidar a fidelidade do consumidor à marca (GUIMARÃES, 2021; SETOR MOVELEIRO, 2021).

As empresas precisam se ajustar a partir de algumas tendências globais de consumo de móveis oferecendo cada vez mais produtos e serviços de valor agregado aos consumidores, bem como soluções multifuncionais e acessíveis; adesão a métodos de pagamentos sem dinheiro em espécie ou cartões tradicionais; e estratégias de atividades remotas para os consumidores que estão buscando se locomover menos.

2.4 EMPREGOS DO SETOR MOVELEIRO

O setor moveleiro brasileiro empregou perto de 230 mil pessoas, em 2019, ficando o maior número de empregos (83,2%) nas regiões Sul e Sudeste. No Nordeste se encontra 10,3% dos vínculos e, na Área de Atuação do BNB, que inclui o Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, 11,9% (Tabela 1). Tanto em nível nacional quanto na Área de Atuação do BNB, a classe de fabricação de móveis de madeira é a que mais emprega. Outra importante fonte geradora de emprego é a fabricação de colchões; responsável pelo aumento de empregos nacionais durante a crise (entre 2014 e 2019) e com menor desemprego na Área de Atuação do BNB, uma vez que o desemprego no setor moveleiro foi generalizado, em todos os estados dessa Região, nesse período (Tabela 1).

Tabela 1 - Quantidade de empregos no setor moveleiro por classe de fabricação

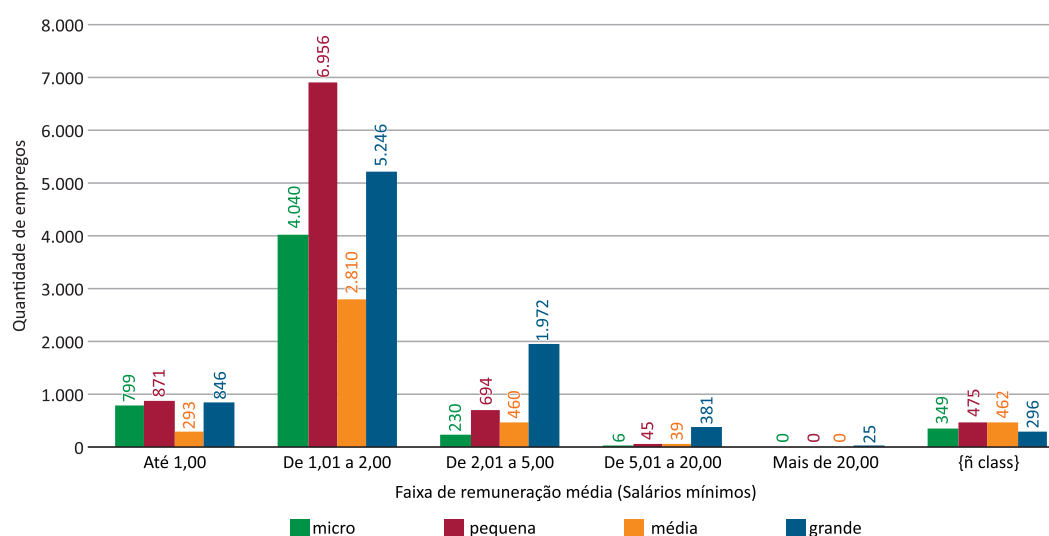
País/Regiões/Estados da Área do BNB	Fabricação de móveis com predominância de madeira			Fabricação de móveis com predominância de metal			Fabricação de móveis de outros materiais			Fabricação de colchões			Total		Variação 2009- 2019		Variação 2014- 2019	
	2009	2014	2019	2009	2014	2019	2009	2014	2019	2009	2014	2019	2009	2014	2019	2009	2019	
Brasil	172.740	208.481	170.426	29.996	39.321	26.011	9.829	10.180	7.122	21.501	25.019	26.307	234.066	283.001	229.866	-1,8	-18,8	
Sul	79.116	93.881	80.533	9.756	11.660	7.153	3.240	4.035	3.178	4.078	5.467	5.096	96.190	115.043	95.960	-0,2	-16,6	
Sudeste	73.465	85.153	68.141	14.699	21.028	14.191	3.899	3.297	2.437	9.510	9.040	10.552	101.573	118.518	95.321	-6,2	-19,6	
Nordeste	11.990	17.603	13.165	4.017	4.264	3.450	2.029	2.031	1.187	4.513	6.114	5.944	22.549	30.012	23.746	5,3	-20,9	
Centro-Oeste	6.091	8.833	6.706	1.300	2.007	982	505	553	236	2.206	2.701	2.927	10.102	14.094	10.851	7,4	-23,0	
Norte	2.078	3.011	1.881	224	362	235	156	264	84	1.194	1.697	1.788	3.652	5.334	3.988	9,2	-25,2	
Área de Atuação do BNB																		
Bahia	2.598	4.104	3.294	589	590	875	627	550	437	1.557	2.116	1.758	5.371	7.360	6.364	18,5	-13,5	
Ceará	2.810	3.869	3.819	1.364	1.260	726	283	459	259	924	1.221	925	5.381	6.809	5.729	6,5	-15,9	
Pernambuco	2.586	3.481	2.089	824	1.066	550	220	272	120	676	936	1.511	4.306	5.755	4.270	-0,8	-25,8	
Norte do E. Santo	3.143	3.344	2.792	92	796	237	173	73	11				3.408	4.213	3.040	-10,8	-27,8	
Paraíba	765	1.008	864	386	533	304	298	209	37	311	410	441	1.760	2.160	1.646	-6,5	-23,8	
Sergipe	823	1.353	880	226	251	188	196	351	118	140	155	157	1.385	2.110	1.343	-3,0	-36,4	
Maranhão	984	1.457	670	79	136	140	148	102	119	129	295	386	1.340	1.990	1.315	-1,9	-33,9	
Piauí	238	567	389	358	210	372	19	26	14	704	706	537	1.319	1.509	1.312	-0,5	-13,1	
Rio Grande do Norte	832	1.302	704	112	138	278	93	55	50	43	120	52	1.080	1.615	1.084	0,4	-32,9	
Alagoas	354	462	456	79	80	17	145	7	33	29	155	177	607	704	683	12,5	-3,0	
Norte de M. Gerais	323	445	343	40	44	3	13	16	17	185	239	146	561	744	509	-9,3	-31,6	
Total	15.456	21.392	16.300	4.149	5.104	3.690	2.215	2.120	1.215	4.698	6.353	6.090	26.518	34.969	27.295	2,9	-21,9	

Fonte: MTE, 2021.

Atualmente (2019), o setor moveleiro é responsável pelo emprego de 27,3 mil pessoas na Área de Atuação do BNB, onde a maior quantidade se encontra nos estados da Bahia (23,3%), Ceará (21,0%), Pernambuco (15,6%) e Norte do Espírito Santo (11,1%). As pequenas empresas são as que mais empregam, seguidas pelas grandes. A faixa salarial predominantemente paga por todas as empresas encontra-se entre 1,01 e 2,00 salários-mínimos (**Gráfico 8**). O setor moveleiro é relativamente mais intensivo em mão de obra do que os demais segmentos da indústria da transformação, entretanto, há grande deficiência de mão de obra qualificada, levando as próprias empresas a contratarem pessoas sem qualificação e as treinarem internamente.

As grandes empresas também possuem considerável quantidade de empregados que recebem entre 2,01 e 5,00 salários-mínimos e são as únicas que possuem empregados que recebem mais de 20 salários mínimos, possivelmente, por contratarem mão de obra mais qualificada, precisam ser mais bem remuneradas (**Gráfico 8**).

Gráfico 8 – Área de Atuação do BNB - Quantidade de empregos gerados por porte de empresa e por faixa salarial

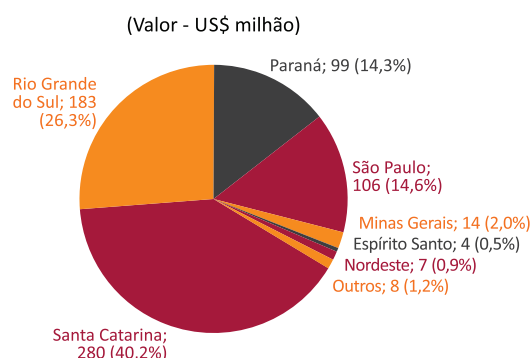


Fonte: MTE (2021).

3 MERCADO EXTERNO DO BRASIL E DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

As exportações brasileiras de móveis somaram, em 2020, US\$ 679,13 milhões, queda de 2,0% em relação ao ano de 2019, mas aumento de 3,7% no volume (chegando a 31,7 milhões de peças). Os principais exportadores continuam os estados da Região Sul, que participaram de 80,8% daquele valor; depois, os estados da Região Sudeste que participaram com 17,1% das exportações. A Região Nordeste diminuiu sua participação, com a queda de 25,9% dos valores exportados para 7,0 milhões de dólares (**Gráfico 9**).

Gráfico 9 – Participação dos Principais Exportadores Brasileiros de Móveis, em 2020



Fonte: MDIC (2021).

O mercado externo separa os produtos do setor moveleiro em três grandes grupos: móveis⁴, assentos⁵, e colchões⁶. Os móveis são os produtos com maiores receitas nas exportações, mas os assentos são os produtos mais importados (**Tabela 2**).

4 Móveis de madeira para cozinhas, escritórios e quartos de dormir, móveis de plásticos, móveis de metal e partes para móveis de madeira ou de outros materiais.

5 Assentos estofados com armação de madeira ou de metal, assentos giratórios de altura ajustável de outros materiais, assentos de madeira transformáveis em camas, partes para assentos de madeira ou outros materiais. Excluídos os assentos ejetáveis para veículos aéreos e os assentos para veículos automóveis.

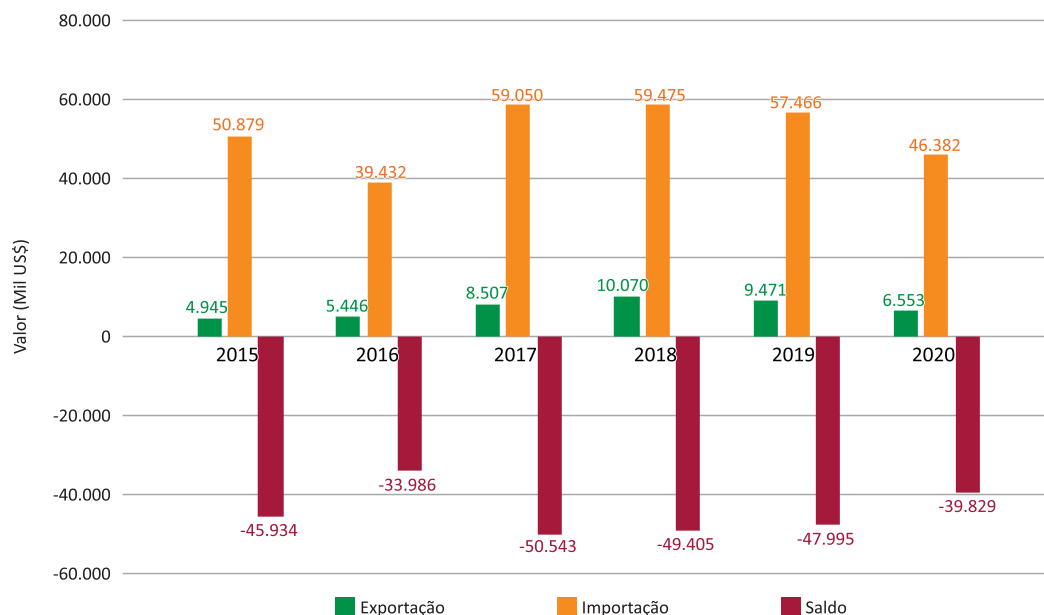
6 Colchões de borracha e plásticos alveolares, edredons, almofadas, pufes, travesseiros e artigos semelhantes.

Em 2020, o saldo da balança foi de US\$ 260,37 milhões, um aumento de 61,4% em relação à 2019, devido principalmente à queda de 21,3% nas importações, visto que as exportações também caíram, mas em menor proporção (-2,0% entre 2019 e 2020).

Espera-se que o volume exportado, em 2021, seja de 42,3 milhões de peças (aumento de 33,4% em relação a 2020) ao valor de US\$ 722,59 milhões (aumento de 6,4%). Quanto às importações, que o volume chegue a 14,5 milhões de peças (aumento de 16,4%) e o valor atinja US\$ 478,23 milhões (aumento de 14,2%) (IEMI, 2021b).

As exportações nordestinas somaram US\$ 6,55 milhões, em 2020, valor sete vezes menor que as importações (US\$ 46,38 milhões), gerando um saldo negativo de US\$ 39,83 milhões. Existe uma elevada demanda histórica diante de uma escassez de oferta, no mercado interno, revelando o potencial de investimento do setor moveleiro, na Região Nordeste. Todos os estados são importadores de móveis e colchões, mas os principais responsáveis pelos maiores saldos negativos são os estados de Pernambuco (déficit de US\$ 28.902 mil), Bahia (déficit de US\$ 5.959 mil), Alagoas (déficit de US\$ 2.657 mil) e Ceará (déficit de US\$ 1.224 milhões) (Gráfico 10); (Tabelas 3 e 4).

Gráfico 10 – Balança comercial dos produtos do setor moveleiro, no Nordeste, em 2019 e 2020



Fonte: MDIC (2021).

Os Estados Unidos, principal comprador de produtos do setor moveleiro do Nordeste, juntamente com 10 Países da América Latina, representam 70,6% das exportações nordestinas de móveis. Assim como no Brasil, as demais exportações são bastante pulverizadas (Tabela 3). Os maiores fornecedores de móveis para o Nordeste continuam sendo a Itália, México, China e Polônia, com a venda de 80,8% das importações nordestinas (Tabela 4).

Quase todos os estados diminuíram suas compras externas de móveis e colchões, levando a uma queda de 19,3% das importações nordestinas. O mesmo aconteceu com as exportações, mas levando a uma queda ainda maior (-30,8).

No primeiro quadrimestre de 2021, o volume importado de móveis e colchões cresceu 32,5%, mas como houve aumento de 13,5% no preço, os valores importados subiram 50,5%, em relação ao igual período de 2020. Também houve aumento das exportações no primeiro quadrimestre de 2021 (20,7%), mas a receita só aumentou 1,0%, em virtude da queda do preço recebido, sendo favorecido somente pela desvalorização da moeda nacional.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de móveis e colchões, por produto

Produtos	Exportação						Importação					
	2019			2020			2019			2020		
	Mil peças	US\$ Mil	US\$/peça	Mil peças	US\$ Mil	US\$/peça	Mil peças	US\$ Mil	US\$/peça	Mil peças	US\$ Mil	US\$/peça
Móveis prontos e colchões (2)	30.271	644.013	21,00	31.336	628.183	20,00	13.326	212.315	15,90	12.422	193.798	15,60
1. Móveis	26.946	553.700	21,00	28.171	548.709	19,00	2.830	63.815	22,50	2.460	52.341	21,30
Móveis de metal para escritório	6	450	79,00	4	282	78,00	25	1.106	44,20	57	1.285	22,70
Outros móveis de metal	503	18.016	36,00	414	15.212	37,00	1.682	39.081	23,20	1.363	32.291	23,70
Móveis de madeira para escritório	526	9.668	18,00	817	11.659	14,00	29	2.012	70,30	11	760	66,80
Móveis de madeira para cozinha	644	37.357	58,00	684	36.383	53,00	8	1.320	161,50	8	1.015	124,30
Móveis de madeira para dormitório	18.208	304.615	17,00	18.652	299.487	16,00	30	1.828	60,30	9	1.444	162,20
Outros móveis de madeira	6.641	166.468	25,00	7.247	170.624	24,00	323	10.993	34,10	210	6.572	31,30
Móveis de plástico	414	16.330	39,00	340	13.917	41,00	599	5.801	9,70	718	7.730	10,80
Móveis de outras matérias	4	796	194,00	13	1.144	87,00	135	1.674	12,40	84	1.243	14,80
2. Assentos	2.844	72.337	25,00	2.667	61.957	23,00	10.451	145.706	13,90	9.901	139.160	14,10
Assentos giratórios	30	3.721	123,00	22	2.421	111,00	3.063	58.588	19,10	4.251	76.703	18,00
Assentos transf. em camas	105	3.470	33,00	138	4.439	32,00	14	505	37,20	16	568	36,00
Assentos ratan, vime, etc	-	92	1.061,00	-	53	585,00	7	259	36,30	5	138	30,30
Assentos estofados	626	43.130	69,00	603	37.417	62,00	1.285	26.854	20,90	986	18.435	18,70
Outros assentos	2.083	21.924	11,00	1.904	17.626	9,00	6.082	59.501	9,80	4.644	43.316	9,30
3. Colchões, Suportes, etc.	481	17.976	37,00	498	17.517	35,00	45	2.794	62,70	60	2.297	38,30
Suportes para camas	392	2.275	6,00	400	2.068	5,00	-	97	-	-	284	-
Colchões	89	15.701	177,00	98	15.448	157,00	45	2.697	60,60	60	2.013	33,50
Partes para móveis e assentos	299	49.203	164,00	371	50.946	137,00	-	319.538	-	-	224.964	-
4. Partes para móveis	299	23.879	80,00	371	24.529	66,00	-	7.938	-	-	6.293	-
Partes para móveis, de madeira	299	15.162	51,00	371	18.095	49,00	-	756	-	-	642	-
Partes para móveis, outras matérias	-	8.717	-	-	6.433	-	-	7.182	-	-	5.651	-
5. Partes para assentos	-	25.324	-	-	26.418	-	-	311.600	-	-	218.671	-
Partes para assentos, de madeira	-	212	-	-	34	-	-	1.269	-	-	2.561	-
Partes para assentos, outras matérias	-	25.112	-	-	26.384	-	-	310.331	-	-	216.110	-
Total – móveis prontos, colchões e partes	30.570	693.216	23,00	31.707	679.129	21,00	13.326	531.852	39,90	12.422	418.762	33,70

Fonte: IEMI (2021). Nota: (1) Não inclui assentos para aviões e automóveis.

Tabela 3 – Principais Países de destino das exportações nordestinas de móveis e estados exportadores

Estados exportadores	Volume (toneladas)			Valor (Mil US\$)			Participação 2020	Variação % (2019 a 2020)
	2019	2020	2021'	2019	2020	2021'		
Bahia	521	406	113	4.913	3.484	1.087	53,2	-29,1
Pernambuco	1.039	696	329	4.091	2.714	1.186	41,4	-33,7
Ceará	134	155	112	435	341	215	5,2	-21,5
Demais estados (*)	3	1	2	32	14	37	0,2	-56,0
Nordeste (ano)	1.696	1.257	556	9.471	6.553	2.525	100,0	-30,8
Nordeste (quadrimestre)	714	460	556	3.552	2.499	2.525		
Países de destino das exportações nordestinas								
Estados Unidos	363	308	70	2.798	2.269	555	34,6	-18,9
Bolívia	225	186	98	901	770	350	11,8	-14,6
Moçambique	201	124	0	932	548	1	8,4	-41,3
Uruguai	43	39	15	364	358	140	5,5	-1,6
Paraguai	112	77	55	548	348	183	5,3	-36,4
Porto Rico	55	80	44	202	347	155	5,3	71,2
República Dominicana	166	102	79	523	331	263	5,0	-36,8
Equador	17	17	3	111	208	34	3,2	87,4
Chile	51	25	15	331	192	124	2,9	-42,0
Argentina	41	25	3	399	173	27	2,6	-56,7
Demais Países	422	274	174	2.361	1.009	693	15,4	-57,2
Total	1.696	1.257	556	9.471	6.553	2.525	100,0	-30,8

Fonte: MDIC (2021).

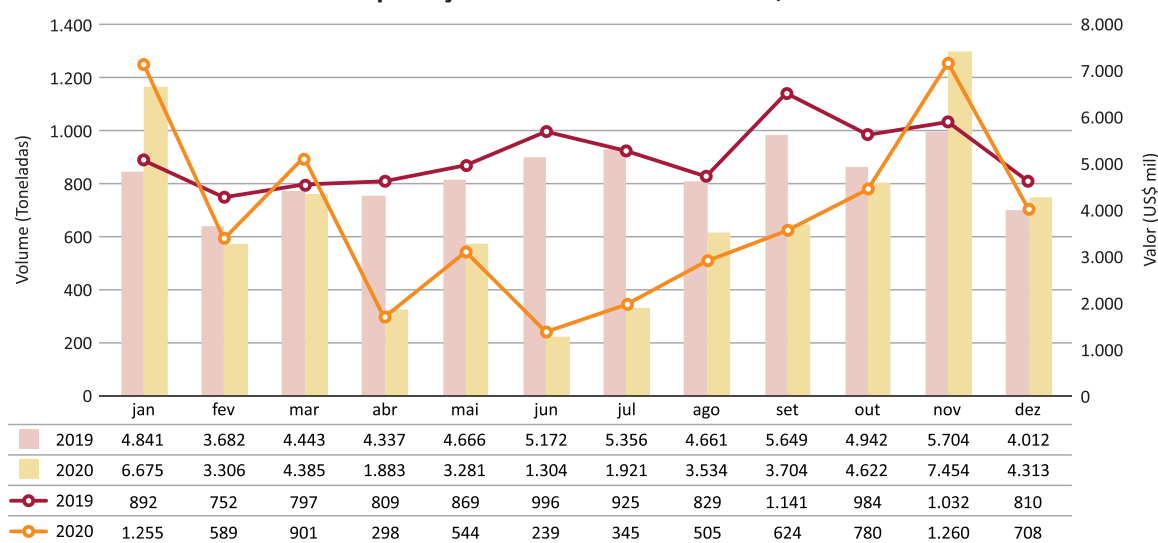
Tabela 4 – Principais Países de origem das importações nordestinas de móveis e estados importadores

Estados importadores	Volume (toneladas)			Valor (Mil US\$)			Participação 2020	Variação % (2019 a 2020)
	2019	2020	2021	2019	2020	2021		
Pernambuco	5.932	4.890	2.885	34.775	31.616	20.112	68,2	-9,1
Bahia	2.729	1.644	725	16.159	9.442	3.331	20,4	-41,6
Alagoas	1.354	858	97	3.691	2.664	165	5,7	-27,8
Ceará	260	275	93	1.262	1.565	282	3,4	24,1
Paraíba	318	240	112	654	675	304	1,5	3,1
Sergipe	158	116	52	664	368	134	0,8	-44,7
Maranhão	45	21	67	105	33	126	0,1	-68,3
Rio Grande do Norte	40	2	-	152	16	-	0,0	-89,7
Piauí	1	3	-	3	2	-	0,0	-29,4
Nordeste (ano)	10.836	8.048	4.031	57.466	46.382	24.454	100,0	-19,3
Nordeste (quadrimestre)	3.250	3.043	4.031	17.302	16.250	24.454		
Países de origem das importações nordestinas								
Itália	1.640	1.399	1.015	13.120	12.471	8.997	26,9	-4,9
México	1.752	1.139	331	12.856	9.808	3.432	21,1	-23,7
China	3.414	2.786	1.224	10.224	8.128	3.560	17,5	-20,5
Polônia	2.060	1.513	984	9.235	7.089	4.755	15,3	-23,2
República Tcheca	653	486	166	2.908	2.305	1.010	5,0	-20,8
França	170	122	58	1.896	1.400	685	3,0	-26,2
Reino Unido	0	31	22	93	1.110	830	2,4	1.091,6
Espanha	194	105	20	1.815	996	214	2,1	-45,1
Alemanha	268	167	37	1.022	742	147	1,6	-27,4
Estados Unidos	108	10	6	1.898	701	153	1,5	-63,1
Demais Países	577	291	169	2.399	1.631	671	3,5	-32,0
Total	10.836	8.048	4.031	57.466	46.382	24.454	100,0	-19,3

Fonte: MDIC (2021).

Durante o ano de 2019, os meses de maiores demandas por móveis no mercado externo foram setembro e novembro, quando as lojas de varejo se preparam para as vendas de fim de ano, por ocasião do recebimento do décimo terceiro salário. No início do ano de 2020, as importações oscilaram a cada dois meses, pois enquanto os consumidores buscavam móveis (sofás, colchões, cadeiras de escritório, birôs etc.), que aumentassem o seu conforto, as indústrias pararam ou reduziram a capacidade de produção com demissões ou redução de jornadas de trabalho, provocando um desabastecimento no mercado. As importações mensais, nesse ano, foram bem menores que as do ano anterior, entretanto, em novembro, superaram todas as demandas desses últimos dois anos, tanto porque os fornecedores se prepararam para o aumento da demanda por ocasião do recebimento do décimo terceiro salário, como também muitos consumidores aproveitaram o dinheiro que vinham economizando por ocasião do isolamento e investiram na compra de móveis (**Gráfico 11**).

Gráfico 11 – Sazonalidade das importações nordestinas de móveis, nos anos de 2019 e 2020



Fonte: MDIC (2021).

4 PERSPECTIVAS

Há perspectiva de aumento de mais de 60,0% tanto na produção bruta de móveis, quanto de valor agregado, até 2030 (**Tabela 5**). Contudo, vale ressaltar que, diante desse cenário de pandemia, qualquer previsão tem um elevado grau de incerteza.

Tabela 5 – Previsão da fabricação anual de móveis, no Brasil, até o ano de 2030.

Nome das séries	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produção bruta (R\$ bilhões)	23,61	25,58	27,36	29,02	30,63	32,27	34,01	35,82	37,66	39,55
Produção bruta (US\$ bilhões)	4,38	4,79	5,13	5,43	5,70	5,97	6,24	6,51	6,78	7,06
produção bruta (R\$ bilhões: preços de 2015)	19,14	19,96	20,67	21,23	21,67	22,07	22,47	22,85	23,20	23,53
produção bruta (US\$ bilhões: preços de 2015)	5,74	5,99	6,20	6,37	6,50	6,62	6,74	6,86	6,96	7,06
produção (índice de valor agregado) - 2015=100	89,46	93,32	96,64	99,24	101,29	103,17	105,04	106,82	108,47	110,01
Produção de valor agregado (% da fabricação)	1,31	1,32	1,33	1,33	1,33	1,32	1,32	1,31	1,31	1,31
Produção de valor agregado (% do PIB real)	0,16	0,16	0,16	0,17	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16
Produção de valor agregado (% do mundo)	1,28	1,26	1,26	1,24	1,22	1,21	1,19	1,18	1,17	1,15
Produção de valor agregado (R\$ bilhões)	10,23	11,08	11,85	12,57	13,27	13,98	14,73	15,51	16,31	17,13
Produção de valor agregado (US\$ bilhões)	1,90	2,08	2,22	2,35	2,47	2,58	2,70	2,82	2,94	3,06
produção de valor agregado (R\$ bilhões: preços de 2015)	8,29	8,65	8,95	9,19	9,38	9,56	9,73	9,90	10,05	10,19
produção de valor agregado (US\$ bilhões: preços de 2015)	2,49	2,59	2,69	2,76	2,82	2,87	2,92	2,97	3,02	3,06

Fonte: Oxford Economics - Industry Forecast Data (EMIS - ISI Emerging Markets Group).

REFERÊNCIAS

DEPEC-BRADESCO - Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. **Mercado Imobiliário**. Jan. 2019. Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br>. Acesso em: 26 ago. 2019.

GUIMARÃES, N. **Relatório analítico – Panorama setorial. Abril.2021**. Fundação de dados. Disponível em: <https://setormoveleiro.com.br/varejo/webinar-setor-moveleiro-conjuntura-economica-e-os-impactos-nas-vendas-de-moveis/>. Acesso em: 28 mai. 2021.

IEMI - INTELIGÊNCIA DE MERCADO. Termômetro IEMI I Móveis e Colchões - **Desempenho da Produção em Dezembro de 2020**. Fev. 2021.

IEMI - INTELIGÊNCIA DE MERCADO. Termômetro IEMI I Móveis e Colchões - **Estimativas do Mercado Brasileiro Janeiro a Dezembro de 2021**. Abr.2021b.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. **Comex Stat** - Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 26 maio 2021.

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 11 maio. 2021.

Portal Moveleiro. **Polos Moveleiros**. Acesso em: 11 abr. 2018. Disponível em: http://portalmoveleiro.com.br/polos/polos_abertura.html.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2013**. 6. ed. Brasília, DF. 2013. 284 p.

Serra, A. de C. Q. **Sumário Executivo – Indústria de Móveis**. Banco do Nordeste de Brasil - BNB. Jan. 2005.

SETOR MOVELEIRO. 10 tendências globais de consumo: um overview definitivo. Disponível em: <https://setormoveleiro.com.br/varejo/10-tendencias-globais-de-consumo-um-overview-definitivo/>. Acesso em: 28 maio. 2021.

SOUZA, C. E. **Indústria Csil Report 2018: Mercado de móveis em recuperação**. Centro de Estudos Industriais - CSIL 28/12/2017. Disponível em: <https://www.habitusbrasil.com/csil-2018-mercado-de-moveis/>. Acesso em: 22 maio 2018.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Carne bovina - 04/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020

- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>